

Ata da reunião do Grupo de Trabalho Sobre Pescas Tradicionais Quinta-feira 24 de outubro de 2024 – Madrid/ online

Nicolas Fernandez Munoz (presidente do grupo de trabalho) iniciou a reunião agradecendo aos representantes das administrações nacionais presentes, à Comissão Europeia e a todos os participantes externos pela sua participação. A ata da reunião anterior e a ordem de trabalhos foram aprovadas por unanimidade.

1. Projeto SeaWise

Dorleta Garcia (AZTI) recordou o método e os objetivos do projeto SeaWise. O projeto está agora em fase de conclusão e permitiu o desenvolvimento de um conjunto de indicadores ecossistémicos para contribuir para as decisões dos gestores, permitindo assim a aplicação da abordagem ecossistémica. A apresentação completa está disponível no site na internet do CC SUL e está previsto um seminário final com os membros do CC SUL na primavera de 2025 para fazer a apresentação dos resultados consolidados.

Javier López (OCEANA) comentou que a abordagem ecossistémica pode dar respostas aos desafios atuais e perguntou sob que forma vão ser propostos os resultados e que ferramentas estariam disponíveis. Em resposta, Dorleta Garcia indicou que os resultados e os indicadores estarão disponíveis em dois formatos: uma base de dados muito visual e de fácil acesso e uma segunda ferramenta mais detalhada para uma maior precisão.

Dorleta Garcia convidou os membros a apresentarem propostas de medidas de gestão que pudessem ser utilizadas para testar os instrumentos.

De acordo com Raul Garcia (WWF), o desafio atual é fazer comunicações sobre esta ferramenta e fazer com que os gestores a utilizem. É necessário mostrar que a abordagem ecossistémica é possível.

Dorleta Garcia (AZTI) reconhece a dificuldade e recomenda que se avance de uma forma gradual para a gestão das pescarias mistas e, em seguida, dos ecossistemas.

2. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas - OPP Burela

Sergio Lopez (OPP Burela) apresentou a sua Organização de Produtores: 44 navios, 600 empregos diretos e 25% do PIB da comuna de Burela, sendo a pescada a principal espécie-alvo.

Em 2023, a OP Burela decidiu avaliar os seus projetos dos últimos 3 anos em função dos critérios de sustentabilidade desenvolvidos pelas Nações Unidas. Este estudo interno mostrou que 34 dos 38 projetos estudados satisfaziam estes critérios.

Face a este resultado positivo, a OP considera que é necessário melhorar a comunicação e a informação aos consumidores: demonstrar que as nossas pescas são sustentáveis com base

em critérios reconhecidos. Os futuros projetos da OP serão a partir de agora também desenvolvidos de acordo com estes critérios.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) salientou que em França também foi identificado um problema de comunicação externa e que estão a ser criados postos de trabalho para dar resposta a esse problema e transmitir uma mensagem positiva sobre o sector.

Jérôme Jourdain (UAPF) completou os comentários de David Milly, acrescentando que as empresas de pesca francesas tinham desenvolvido a estrutura "France Terre de Pêche" neste contexto.

Basilio Otero (Fed. Nationale des Cofradias) acrescentou que a comunicação positiva é especialmente importante para resolver o problema da renovação das gerações.

No que se refere aos objetivos de sustentabilidade, Miren Garmendia (OPEGUI) acrescentou que era uma pena que as boas práticas não sejam comunicadas quando estão a ser bem aplicadas.

Sergio Lopez (OPP Burela), em sintonia com Miren Garmendia, concluiu que as estruturas profissionais já estão todas alinhadas com os objetivos de sustentabilidade, mas que é necessário dedicar algum tempo para fazer comunicações sobre esse assunto.

3. Projetos Game of Trawls e Marine Beacon: seletividade das redes de arrasto

Robin Faillettaz (IFREMER) apresentou os projetos Game of Trawls e Marine Beacon, que procuram responder à questão: É possível tornar as redes de arrasto inteligentes?

O método desenvolvido tem por base a utilização de câmaras montadas nas redes de arrasto e na inteligência artificial para permitir fazer a triagem no fundo do mar e não no convés.

Para isso, está a ser desenvolvida uma base de dados de imagens, mas os primeiros resultados são encorajadores. embora ainda existam limites, estando os primeiros testes em grande escala já previstos para 2026 e a utilização da IA está a tornar-se uma realidade.

Existem muitos benefícios para os pescadores: indicação em tempo real dos níveis das capturas, redução do consumo de combustível, redução do impacto no fundo do mar, redução das devoluções e das capturas acidentais, redução do esforço de triagem e redução dos condicionalismos ligados às *espécies bloqueadoras*.

Em resposta Basilio Otero (Fed. Nationale des Cofradias) e Raul Garcia (WWF), Robin Faillettaz (IFREMER) esclareceu que a IA seguiria as decisões indicadas pelo homem (gestor, pescadores, etc.) e aplicaria as escolhas indicadas. Esta técnica permite detetar o tamanho dos indivíduos e, por conseguinte, permite fazer a triagem; no entanto, no que diz respeito aos habitats, só pode atualmente detetar as espécies presentes e não a qualidade de um substrato, por exemplo.

4. Atualização sobre o 3º Congresso Internacional da Pesca Artesanal

Nicolas Fernandez Munoz (OPP CONIL) apresentou as conclusões do III Congresso Internacional de Pesca Artesanal que teve lugar em Conil de la Frontera no início de outubro. O evento teve a participação de mais de 120 representantes do sector, departamentos governamentais e ONGs de Espanha, Portugal, Itália, Croácia, Marrocos, Brasil, Equador, Chile, Quênia, Gabão e Indonésia.

O congresso sublinhou o papel desempenhado pela pequena pesca em termos de segurança alimentar e de desenvolvimento socioeconómico das regiões costeiras, assim como o alinhamento das posições dos vários representantes sobre os desafios colocados pelas alterações climáticas, a governação dos mares e a concorrência pelo acesso ao espaço marítimo para novas utilizações, como os parques eólicos em alto mar.

Raúl Garcia (WWF) revelou que tinha participado nesse congresso e que essa rede é importante e permite a implementação de projetos de grande envergadura.

Basilio Otero (Fed. Nationale des Cofradias) também participou no congresso e disse ter ficado muito impressionado, especialmente com os desafios atuais dos países em desenvolvimento.

5. Projeto de parecer Octopus

Nicolas Fernandez Munoz (presidente do grupo de trabalho) e Chloé Pocheau (Secretariado do CC SUL) recordaram os debates do grupo Adhoc e as propostas identificadas no projeto de parecer.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) indicou que, depois de ter consultado os profissionais, não podia apoiar a proposta de um peso mínimo de 1 kg, pois na sua área de jurisdição, os polvos parecem ser mais pequenos e, por conseguinte, seriam por isso necessários mais dados científicos sobre a espécie antes de alterar este regulamento, nomeadamente no que se refere a um eventual impacto no habitat. David Milly propôs, por conseguinte, excluir a zona CIEM VIIIb do limite de 1kg. Pauline Delalain (CNPMEM) apoiou as observações de David Milly, mas os outros membros do Grupo de Trabalho consideraram que tal não era adequado: que era preferível retirar esta proposta de momento e prosseguir os trabalhos de modo a poder consolidar uma proposta consensual no futuro.

Miren Garmendia (OPEGUI) e Aurelio Bilbao (OPESCAYA) também consideram que são necessários mais dados nas suas áreas antes de ser tomada uma decisão sobre o tamanho mínimo.

Morgane Ramonet (CDPMEM 29) indicou que, na sua região, o Finistère francês, os profissionais eram favoráveis à passagem para 1 kg, nomeadamente tendo em conta o seu impacto nos preços.

Adolfo Garcia Mendez (OP Astúrias), Raul Garcia (WWF), Basilio Otero (Fed. Nationale des Cofradias), (OPACAN) indicaram todos que, nas zonas em que o tamanho mínimo já foi aumentado para um quilo, apesar das preocupações iniciais, nenhum profissional gostaria de

voltar atrás, pois existem inúmeras vantagens no mercado, para além dos benefícios biológicos, graças ao crescimento muito rápido do polvo. Estão disponíveis numerosos estudos científicos e que podem ser transmitidos.

Manuel Fernandez Belmonte (Confradia Santo Cristo del Mar) insistiu na necessidade de instituir um controlo.

Jose Antonio Beiro (Federacion Gallega de pesca maritima responsable) perguntou aos representantes franceses sobre a regulamentação da pesca recreativa do polvo em França, mas estes não tinham elementos para poderem responder.

Em conclusão, o projeto de parecer sobre o polvo será alterado e a proposta de um tamanho mínimo de 1 kg será retirada, no entanto, os debates no grupo Adhoc irão continuar para que seja emitido um segundo parecer quando estiverem disponíveis informações científicas sobre o peso mínimo do polvo para a sua captura e comercialização.

6. Grupo Adhoc para a definição da pesca artesanal

O secretariado do CC SUL apresentou os termos de referência para este futuro grupo de trabalho Adhoc como resposta ao pedido feito durante as reuniões dos grupos em abril.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine), Raul Garcia (WWF), Basilio Otero (Fed. Nationale des Cofradias), disseram que eram favoráveis à criação deste grupo, mas recordaram as dificuldades encontradas no passado para elaborar uma definição comum.

Raul Garcia (WWF) sugeriu que se convidasse Gabrielle Pattumeli (GFCM), que desenvolveu uma matriz de critérios de definição para a FAO.

O debate centrou-se em seguida no número de participantes para este grupo de trabalho, tendo o secretariado proposto 3 lugares por família do CC SUL, embora os representantes espanhóis tenham considerado que este número era demasiado reduzido. Por conseguinte, serão abertas as inscrições e o Comité Executivo será consultado sobre este ponto.

CONCLUSÃO

- **A abordagem ecossistémica foi abordada através do projeto SeaWise, e um novo seminário específico será proposto aos membros na primavera de 2025, quando o projeto chegar ao fim.**
- **A melhoria da seletividade dos arrastões foi estudada graças à apresentação do projeto Marine Beacon.**



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

- **O projeto Octopus será alterado para ser apresentado para validação ao Comité Executivo em novembro.**
- **O Comité Executivo será igualmente consultado sobre a criação de um novo grupo Adhoc sobre a definição da pesca artesanal.**